



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Enfermagem

Componente curricular: Parasitologia

Fase: 3ª

Ano/semestre: 2015/1

Número de créditos: 2

Carga horária – Hora aula: 36h/a

Carga horária – Hora relógio: 30h/r

Professor: Margarete Dulce Bagatini

Atendimento ao Aluno: O horário disponibilizado para atendimento aos alunos será nas sextas-feiras no horário das 13h30min às 17h30min. Outros horários poderão ser agendados conforme necessidade dos alunos.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

3. EMENTA

Biologia, manifestações clínicas, epidemiologia, diagnóstico e prevenção de: protozoários, helmintos, artrópodes e moluscos de interesse clínico.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Identificar as características morfológicas e compreender os mecanismos funcionais dos principais parasitos de importância clínica e os processos de transmissão, patogenia e profilaxia.

4.2 ESPECÍFICOS

Estudar de maneira teórico/prática, os parasitas de interesse clínico, seus ciclos, suas interações com o organismo hospedeiro e as patologias associadas, bem como, maneiras de tratá-las e preveni-las.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º Encontro	Introdução a Parasitologia e apresentação da disciplina. Unidade 1 - Generalidades sobre parasitismo.
2º Encontro	Unidade 2 – Helmintos de interesse humano

3º Encontro	Continuação da unidade 2
4º Encontro	Aula Prática Helminetos
5º Encontro	Avaliação 1 – Sobre os conteúdos trabalhados nas unidades 1 e 2. Unidade 3 - Biologia dos protozoários
6º Encontro	Aula Prática Protozoários
7º Encontro	Unidade 4- Biologia dos Artrópodes e Moluscos
8º Encontro	Aula Prática Artrópodes e Moluscos
9º Encontro	Seminários. Revisão e discussão de casos clínicos. Avaliação 2 – Sobre os conteúdos trabalhados nas unidades 3 e 4.
10º Encontro	Recuperação NP1 e NP2

Cada encontro terá uma duração de 4h/a.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivo-dialogadas, discussões, estudo de textos, estudo de artigos, estudo dirigido, aulas práticas, seminários, entre outros.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a Resolução Nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, **Art. 77**, “Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino”. A mesma Resolução, no **Art. 80** destaca que “O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular”.

Parágrafo único. O estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como “Incompleta”, pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada componente curricular ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias.

Nota 1 = Avaliação 1 + estudo de artigo

Nota 2 = Avaliação 2 + Seminários

Nota final = $\frac{\text{Nota 1} + \text{Nota 2}}{2}$

7.1 ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme previsto na Resolução nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD, art. 79, “Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados”.

Assim, será oportunizada ao acadêmico a realização de uma avaliação escrita com

possibilidade de recuperação dos conteúdos teóricos que compõem a avaliação 1 ou a avaliação 2.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

AMATO NETO, V.; AMATO, V. S.; TUON, F. F.; GRYSHECK, R. C. B. Parasitologia – Uma Abordagem Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BITTENCOURT NETO, J. B.; NEVES, D. P. Atlas Didático de Parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

COURA, J. R. Síntese das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

NEVES, D. P.; DE MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

8.2 COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helmintos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. Markell & Voges - Parasitologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MORAES, R. G.; LEITE, C.; GOULART, E. G.; BRASIL, R. Parasitologia e Micologia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REY, L. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.